

O MEME E A MENTIRA DE QUE “JESUS ERA UM SOCIALISTA”

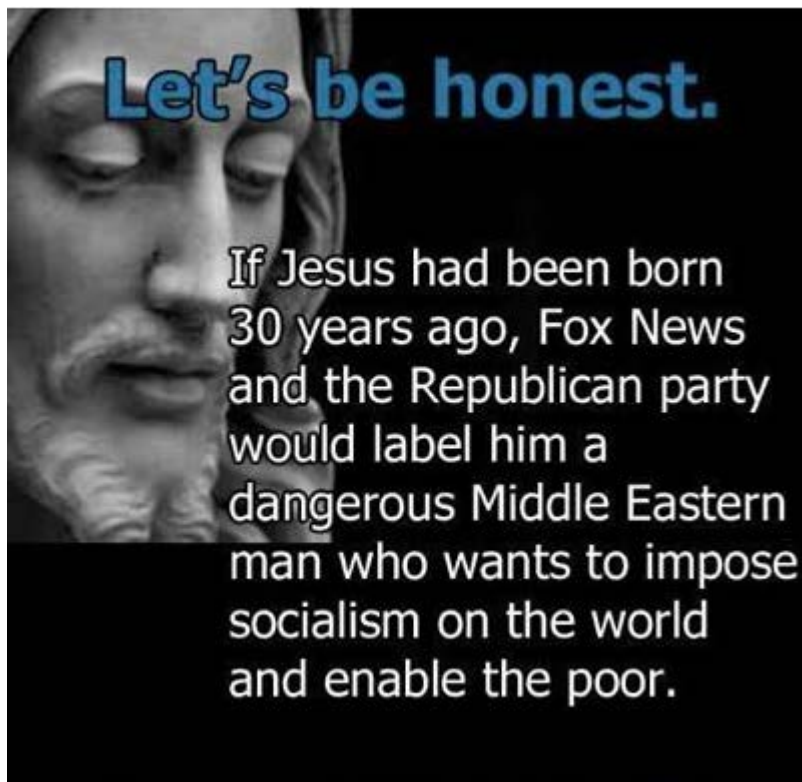
por Gary DeMar

Tradução: Nathan Cazé¹

Fonte: <https://garydemar.com/jesus-socialist-meme-lie/>

Título original: *THE “JESUS WAS A SOCIALIST” MEME AND LIE*

Originalmente publicado em 10 junho 2014



“Se Jesus tivesse nascido a 30 anos atrás, a Fox News e o Partido Republicano iria rotulá-lo de um homem perigoso do oriente médio que quer impor o socialismo no mundo e fortalecer os pobres”.

O meme acima está se popularizando no Facebook. Da última vez que eu verifiquei, não são os judeus os quais estão decapitando os cristãos, incendiando as igrejas, sequestrando e matando crianças cristãs nas escolas, engajando-se em “matanças por honra”, jogando ácido no rosto de mulheres, voando aviões contra prédios, etc.

É a afirmação socialista que mais captou a minha atenção. Os pobres são fortalecidos quando o mercado é livre da regulação opressiva, impostos são baixos, o governo é severamente limitado.

¹ E-mail do tradutor para contato: nhac27@hotmail.com. Traduzido e publicado em janeiro de 2018. Esta tradução está oficialmente disponível no blog monoergon.wordpress.com

Essa não é a primeira vez que alguém tentou equiparar a teoria social do Novo Testamento com o socialismo da modernidade na tentativa de tornar a Jesus num defensor de confiscação e redistribuição de riqueza.

Jesus disse que ele não veio para “abolir a lei e os profetas” (Mat. 5:17). Uma dessas leis é “Não furtarás” (Ex. 20:15), mesmo se a maioria do povo votar a favor de roubar. O socialismo é a transferência de riqueza de algumas pessoas para outras pessoas por meio da força. Nem Jesus em particular, nem a Bíblia de forma geral, defendem um sistema como este.

A colheita no Velho Testamento era uma maneira de ajudar os pobres. Até mesmo os membros mais pobres da sociedade tinham de trabalhar (Lev. 19:9-10; 23:22; Deut. 24:20-22). Jesus e os seus discípulos praticavam uma forma de colheita enquanto andavam através das plantações de trigo arrancando espigas para comer (Mark 2:23). A colheita era trabalho árduo, e não era um programa governamental.

É verdade que Jesus disse que deveríamos cuidar “destes pequeninos” (Mat. 25:40). Quem são os “destes”? O contexto deixa claro que a extensão de Jesus está limitada a “destes Meus irmãos”. Como veremos, Jesus expande sobre aqueles os quais devemos ajudar.

Observe que não há nenhuma menção de programas governamentais, legislação ou mandatos. A diretiva está mirada aos indivíduos, não burocratas sem face e sem nome. Certamente, Roma tinha o poder de tributar (Lucas 2:1; Mat. 22:15-22) e, mesmo assim, Jesus nunca suplica ao Império para forçar as pessoas a pagarem o “quinhão” delas no desenvolvimento de um Estado social. Jesus acreditava em governo limitado.

O bom samaritano é um exemplo de como a ajuda deveria ser realizada. O samaritano cuidou do homem “meio morto” a partir de seu próprio bolso. Ele “enfaixou-lhe as feridas, derramando *nelas* vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria”. E “No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: ‘Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’” (Lucas 10:30-37).

Até mesmo a passagem do jovem rico não é sobre o socialismo (Marcos 10:17-27). Jesus não usou o exemplo do jovem rico, o qual estava estrangulado em sua riqueza, para recorrer à Roma para tributar os ricos para que os pobres sejam beneficiados. Se isso fora o objetivo de Jesus, então por que Ele disse a mesma coisa a José de Arimatéia o qual é descrito como um “homem rico” (Mat. 27:57; Marcos 15:43)?

Apelos não podem ser feitos a Atos 2:44-45 e 4:32-37. Esses cristãos primitivos venderam, *voluntariamente*, as suas propriedades e usaram os proventos para ajudar aqueles que passavam necessidade. Nem o Império nem a Igreja tinham qualquer participação na venda de propriedade.

John R. Richardson escreve:

“Ninguém era forçado a abrir mão de seus bens e posses. Não era o socialismo legislado por parte da igreja ou Estado. Não assemelha-se ao comunismo moderno de nenhuma forma.... Ananias estava livre para manter ou vender a sua propriedade. Quando ele vendeu-a, ele tinha o direito de determinar se ele a daria toda, ou parte dela, ou nenhuma parte dela, à tesouraria da igreja para o alívio das necessidades dos pobres cristãos. J. W. Lipscomb está seguramente correto quando diz: ‘O programa era uma expressão voluntária de preocupação cristã para as

necessidades dos cristãos companheiros, e não era um programa para coletivismo compulsório tal como escutamos ser defendido muito frequentemente hoje em dia”.²

Paulo realiza a coleta para a igreja de Jerusalém “para os santos” (1 Cor. 16.1-4, 2 Cor. 8:1-9, 15; Rom 15:14-32). Eles deram “segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, **deram voluntariamente**” (2 Cor. 8:3).

Paulo escreve em sua primeira epístola aos tessalonicenses:

“Contudo, vos exortamos, irmãos, a abundar cada vez mais e a diligenciardes por viver tranquilamente, E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e **trabalhar com vossas próprias mãos**, como já vo-lo temos mandado; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar” (1 Tess. 4:10-12).

Também há a injunção de Paulo: “se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2 Tess. 3:10).

Tentativas num sistema econômico socialista têm sido repetidamente experimentadas com fracasso abjeto.

Os peregrinos eram, inicialmente, organizados como uma sociedade coletivista como estipulado por meio de contrato por parte de seus investidores. Não importava o quanto uma pessoa trabalhasse, todas as pessoas receberiam a mesma quantia. Não demorou para os menos industriosos reconhecerem que o seu trabalho reduzido os daria o mesmo resultado dos mais industriosos.

William Bradford, o governador em exercício da Colônia de Plymouth, escreveu o seguinte em sua história de primeira mão de eventos:

“A experiência que tivemos nesta trajetória e condição comuns, testada por muitos anos....que ao tirar-se a propriedade, e trazer a comunidade a uma riqueza comum, far-lhes-iam felizes e florescentes — como se eles fossem mais sábios do que Deus”.

“Pois esta comunidade (na medida em que era) encontrou-se a gerar muita confusão e descontentamento, e retardar muitos empregos os quais teriam sido por benefício e conforto a eles. Pois jovens que eram mais hábeis e aptos para o labor e serviço queixaram-se que deveriam gastar seu tempo e força para trabalhar para as esposas e filhos de outros homens sem [serem pagos], que era tido como injustiça”.

“Isso [livre iniciativa] teve muito sucesso bom, pois fez todas as mãos serem industriosas, de modo que muito mais milho foi plantado do que teria sido do contrário”.

O socialismo não somente é imoral; ele não funciona.

Gary DeMar possui M.Div. pelo Seminário Teológico Reformado, Jackson, Mississippi (1979), é membro da Presbyterian Church of America (PCA) e é autor de mais de 27 livros.

² *Christian Economics: The Christian Message to the Market Place* (Houston: St. Thomas Press, 1966), p. 60.